

Respaldo popular

Samuel -
opinião pública

Uma pesquisa realizada pelo **CORREIO BRAZILIENSE** em conjunto com o Instituto Brasileiro de Assessoria Técnica e Estatística e a Rede Manchete de Televisão revelou que 82,8% dos brasileiros apóiam o governo do presidente José Sarney. Raras vezes na crônica política do Brasil um governante teve amparo tão significativo da sociedade civil. E mais importante ainda é o acontecimento pelo fato de que a atual administração política do País herdou uma herança verdadeiramente caótica, onde despontavam como fatores de grave inquietude a depressão econômica, o desemprego e a inflação.

Apesar de, até agora, o governo não ter conseguido pôr rédeas curtas na expansão dos preços, a economia foi reaquelada em níveis coerentes com as necessidades nacionais e, em consequência, criaram-se mais de 1,8 milhão de empregos. A política salarial safou-se da camisa-de-força a que fora aprisionada pelos sucessivos governos revolucionários, não só por meio de reposição integral dos rendimentos do trabalho, como, principalmente, pela reparação parcial das perdas ocorridas nos últimos 21 anos.

Sarney adotou a postura recomendada pela soberania nacional na administração da dívida externa, o mais dramático acervo transferido à Nova República. Desde sua vitoriosa intervenção na abertura dos trabalhos da Assembleia Geral da ONU, quando exortou todas as nações a considerarem, nas negociações entre credores e devedores, os aspectos

políticos das dívidas externas, o problema tem sido encaminhado nos estritos limites dessa conceituação. As auditorias do Fundo Monetário Internacional, a toda hora presentes no Brasil, deixaram de vasculhar a contabilidade pública e exprobrar o comportamento de determinados órgãos da administração nacional. Preserva-se assim a autonomia e soberania nacionais, de que se segue a elevação do grau de respeitabilidade internacional do Brasil.

É evidente que o inquérito de opinião realizado pelo **CORREIO/Manchete/ Ibate** reflete a solidariedade popular às diretrizes adotadas pelo Governo e aos seus resultados na ordem econômica, social e política. Expressa, implicitamente, o grau de satisfação da sociedade com os espaços de liberdade abertos à atuação de todos os estratos sociais e com as franquias democráticas estabelecidas no País.

O governo, todavia, contornou apenas os escolhos mais perigosos da travessia. Resta-lhe, ainda, singrar o mar alto em busca do porto da estabilidade. Apesar dos diques levantados com o corte nos orçamentos públicos, com a instalação da austeridade no manuseio dos recursos e com a revisão das prioridades nacionais, a onda inflacionária se espraia como se não estivesse contida por barreira alguma. E no mar proceloso da inflação não há navio que possa transpô-lo sem graves riscos de naufrágio.

Desde o anúncio do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, no senti-

do de que a inflação de novembro poderá alcançar os dois dígitos, um sinal vermelho começou a piscar no gabinete presidencial. Seguramente medidas mais drásticas deverão ser adotadas para domar a inflação, de modo que retome sua tendência declinante, conforme ocorreu em setembro e outubro. De uma coisa, porém, o Presidente está convencido: conta com o respaldo da opinião pública nacional para tomar as providências que se revelarem úteis à contenção do custo de vida.

Conforme ficou bem nítida na pesquisa, a solidariedade política ao governo Sarney abrange o universo de sua atuação. Por isto significa que as medidas por ele introduzidas articulam-se com o complexo orgânico de todo o dilema nacional, umas reagindo com as outras, de modo que a atenuação de problemas setorializados não implique o agravamento de outros. Aqui, portanto, chega-se à conclusão de que, a despeito de liderar uma equipe com a qual tem poucas afinidades — conforme ele próprio revelou recentemente em rede nacional de televisão — o Governo está coordenado por efeito do entrosamento das políticas praticadas. E é exatamente em função dessa realidade que os resultados aparecem com a maior nitidez possível e recebem, como agora, a unção do apoio popular.

Doravante, o problema maior de Sarney é apenas perseverar nesse rumo, pois certamente o êxito de sua gestão dependerá do grau de solidariedade que lhe destinar a sociedade civil.